

SIMPÓSIO AT053

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE LETRAS

COCCO, Marta Helena
UNEMAT
coccomartahelena@gmail.com

BATISTA, Isaías Munis
UNEMAT
isaiasmunis@unemat.br

Resumo: Neste trabalho apresentamos um projeto de multiletramentos em desenvolvimento no curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus de Tangará da Serra. O objetivo é demonstrar como foram planejadas as atividades em língua portuguesa, literatura e em tecnologias digitais, a fim de discuti-lo com pesquisadores de outras IES para aprimorá-lo com críticas, sugestões e ou adaptações. O trabalho foi norteado pelo conceito de multiletramentos adaptado por Rojo, pela abordagem dialógica e interacionista de língua de Bakhtin e pela perspectiva de ensino de literatura preconizada pela Estética da Recepção, entre outros caminhos teóricos. Também serão apresentados os diagnósticos iniciais de avaliação de produção de leitura e de escrita, de avaliação do manuseio de algumas ferramentas digitais, e os planos de intervenção com estratégias diversificadas, conforme o desempenho individual dos acadêmicos.

Palavras-chave: multiletramentos; formação docente; competência leitora; competência de escrita.

Abstract: the extension of text is from 150 to 250 words, containing the objective, main object, theoretical approach and the methodology for the analysis. If it is possible, you have to present partial results.

Keywords: from 3 to 5 words with semicolon.

Introdução

Após vários debates e sugestões em reuniões pedagógicas, em que professores reafirmam o diagnóstico de que alguns ingressantes na Licenciatura em Letras, a cada semestre, em nosso câmpus, não reuniram, na educação básica, condições de acompanhar as propostas curriculares do

Projeto Pedagógico, por não terem desenvolvido repertório básico de leituras e determinadas aptidões, surgiu a necessidade de elaborar uma proposta de intervenção, para o primeiro semestre. Esse diagnóstico tem sido feito de forma oralizada e algumas intervenções iniciaram de forma individual. As ações têm encontrado barreiras de ordem burocrática, além da resistência de alguns pares. Entretanto, as avaliações de desempenho requerem um trabalho mais focalizado, que possa minimizar os problemas, sem haver evasão dos ingressantes e sem haver a irresponsabilidade da diplomação dos que não lograram formação adequada, especialmente nas competências de leitura e de escrita durante o percurso acadêmico.

Assim, um grupo de professores tomou a iniciativa de elaborar este projeto que pretende privilegiar, no ensino, métodos que visem ao desenvolvimento de habilidades e competências e não a aprendizagem tradicional de conteúdos de modo expositivo, de promover os multiletramentos. Tomamos como norteamento teórico alguns conceitos apropriados ao contexto brasileiro como o definido por Roxane Rojo,

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (2009, p. 8).

Seguimos, conforme o projeto pedagógico do curso, com a abordagem dialógica e interacionista de língua de acordo com Bakhtin, e inserimos a perspectiva de ensino de literatura preconizada pela Estética da Recepção, entre outros caminhos voltados à melhoria da qualidade da formação docente. Ao se adotar tal perspectiva, considera-se conceitos caros às posições bakhtinianas (desde o Círculo), principalmente a noção de diálogo, que põe em funcionamento a língua como forma de ação entre sujeitos, "integrantes de

uma ou de outra esfera da atividade humana”, mediante enunciados “concretos e únicos” sócio historicamente situados, afinal “as relações entre parceiros da enunciação não se dão num vácuo social. São estruturadas e determinadas pelas formas de organização e distribuição dos lugares sociais nas diferentes instituições e situações sociais de produção de discursos.” (ROJO, 2005, p. 197)

Igualmente importante para o projeto é a ideia de leitor que depreendemos de Bakhtin (2003), segundo a qual ele pode se aproximar da posição axiológica do autor, no sentido de que, a partir do distanciamento em que se coloca em relação ao texto (exotopia), pode dar algum acabamento a ele, produzindo sentido. Essa noção de leitura, que se aproxima da autoria, é fundamental para que se mantenha um objetivo importante das atividades propostas com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de texto: a construção da autonomia. O leitor que esperamos formar é, antes de tudo, aquele que tem autonomia para recriar sentidos a partir do que lê, que não seja passivo diante do texto e do mundo e não seja plenamente dependente de um mediador para produzir suas leituras.

Acrescentamos a esse sentido de leitor a sua situação no contexto de variedade de práticas letradas. Assim, defendemos o ensino do texto literário na perspectiva defendida por Jauss (1994), de que a vida histórica da obra literária não pode ser concebida sem a participação ativa do seu destinatário, cujo horizonte de expectativas é composto pelo sistema de referências que resulta do conhecimento prévio que o leitor possui do gênero, da forma, da temática das obras já conhecidas/lidas, e da oposição entre as linguagens poéticas e pragmáticas. Por isso, se faz necessário um diagnóstico desse repertório, semestre a semestre, a fim de que o plano de intervenção se efetive com vistas a preencher, ainda que minimamente, esse sistema de referências, ou pelo menos, criar uma consciência, no leitor, de que algumas limitações decorrem dessa lacuna na formação básica. Portanto, para o programa de intervenção nos apoiaremos, também, em Rouxel (2013), para abordarmos a leitura do texto literário inicialmente sob o viés cursivo, que leva em conta a

leitura sensorial, a leitura de mundo individual, as primeiras impressões, entre outras, para depois adotarmos a perspectiva analítica.

Ainda inserimos a dimensão prática do ensino de leitura e literatura, a fim de criar uma cultura de gosto e afetividade pelo curso em suas diversas semioses, além de uma cultura da escuta do outro, conforme preconiza Zunthor: “escutar um outro é ouvir, no silêncio de si mesmo, sua voz que vem de outra parte” (2014, p. 81). Essa intervenção ocorre no âmbito das práticas curriculares e da extensão, atividades de letramento em textos multimodais e atividades práticas de performances de corpo e voz.

Também nos apoiamos nos diagnósticos iniciais de avaliação de produção de leitura e de escrita, de avaliação do repertório de leituras construído durante a vida escolar até o ingresso na universidade, do manuseio de algumas ferramentas digitais, para elaborar os planos de intervenção coletivos e individuais e com estratégias diversificadas.

1. Proposta de intervenção com base nos multiletramentos

Depois de constatados os problemas de baixo repertório, além de dificuldades com a leitura e com a escrita, o passo seguinte foi delimitar a que resultados pretendemos chegar. Assim, traçamos a seguinte meta: encontrar soluções viáveis para os problemas de letramentos apresentados por acadêmicos na fase inicial do curso e propor alterações no atual projeto pedagógico do curso, para viabilizar a execução deste projeto. Para cumpri-la é necessário, antes: diagnosticar o perfil sócio econômico cultural dos estudantes que ingressam no curso de Letras em nosso câmpus; diagnosticar as habilidades de leitura e de escrita; diagnosticar as habilidades para lidar com ferramentas digitais. Por fim, providenciar um plano de atividades que se baseiem no desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas centradas nas competências leitora e de escrita. Planejamos, também, quando o projeto pedagógico for alterado, introduzir o estudo da gramática reflexiva no início e ao longo do curso e um programa de imersão cultural (cinema, música e outras artes) como atividades de extensão e, no âmbito das práticas curriculares,

promover atividades de promoção de habilidades necessárias ao exercício docente. As práticas e os programas de extensão deverão ser executados no horário das aulas, uma vez que a maioria dos nossos acadêmicos trabalha durante o dia e, alguns, inclusive aos sábados.

Para efetivar o primeiro plano, permutamos algumas disciplinas entre o primeiro e o segundo semestre, a fim de haver carga horária suficiente para as atividades de diagnóstico e produção de leitura e de escrita nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola e de produção de leitura do texto literário. Essas aulas deverão acontecer de segunda a quarta; as práticas curriculares às quintas-feiras e as atividades de extensão e de acompanhamento pedagógico às sextas-feiras. Assim, as disciplinas e carga horária do primeiro semestre ficaram deste modo distribuídas:

Leitura e Produção de Texto I	Leitura e Produção de Texto II	Textos fundamentais da Literatura Ocidental I	Textos Fundam. II	Língua Espanhola ou Língua Inglesa I	Língua Espanhola ou Língua Inglesa II
45 T 15 PC	45T 15PC	45T 15PC	45T 15PC	60tT	60T

Para a execução das atividades, concentramos as duas disciplinas de LPT e TF - I e II no mesmo dia, a fim de que possamos ter esta sequência metodológica: a) atividades de concentração (meditação, testes, vídeos motivacionais); aula teórica; atividades práticas de leitura e de escrita ou correção de atividades propostas na aula anterior.

No início do semestre letivo, nas práticas curriculares, inserimos a produção do memorial da vida escolar e a organização do mesmo em portfólio digital, que reunirá o acervo das principais produções acadêmicas do semestre. Também verifica-se os alunos que não possuem e-mail, currículo lattes e não sabem manusear ferramentas como word e power point e faz-se uma orientação dirigida, com o auxílio daqueles que sabem fazê-lo.

2. Alguns resultados

A primeira atividade desenvolvida foi a produção escrita do memorial da vida escolar. Inicialmente fez-se uma atividade de relaxamento com os alunos, com uma equipe de professores que justificou a necessidade de rompermos com o ritmo do trabalho e suas vicissitudes durante o dia, desacelerar o corpo para se concentrar na atividade cerebral. Abordou-se também a importância da memória individual, e sobre a importância do relato das experiências vividas. O ato de registrar as memórias propicia a significação e a reflexão sobre as mesmas. A finalidade de todas as atividades são explicitadas aos alunos. Dois aspectos foram considerados: o gramatical e o psicológico. No aspecto gramatical foram detectados os seguintes problemas de escrita: períodos muito longos, erros de pontuação, especialmente de vírgula, mau uso de pronomes relativos, especialmente “onde” e alguns de ortografia. Poucos erros de concordância verbal e nominal e alguns problemas de coesão por mau uso de conectores ou pela extensão do período. No aspecto psicológico, detectou-se um caso de depressão, um de abuso sexual e muitos relatos de desajustes por mudanças de escola e de cidade e pela separação do pai e da mãe. Os primeiros casos foram encaminhados ao psicólogo da Instituição. Os demais foram o mote de uma roda de conversa em que tais ocorrências foram citadas com o aconselhamento de que, no exercício da profissão, cada um lembrasse de acolher o aluno que chega à escola. Sobre os problemas de ordem gramatical, os principais foram colocados em telão, e feita uma correção conjunta. Depois, um professor colocou a sua memória escolar em tela, num período extenso, lendo-o sem o ponto final. Depois, pediu a ajuda dos alunos para melhorar a qualidade do texto, com sentenças mais curtas. A cada arranjo, explicitava-se o mecanismo de coesão usado. Na escrita de um texto narrativo, a partir das experiências vividas, ocorrem menos problemas, pois a escrita flui. Por isso, nessa fase inicial, não houve como diagnosticar erros graves e fazer encaminhamentos individuais.

Sobre o diagnóstico do repertório de leituras, chegamos a estes resultados: 50% leu menos de cinco livros até o momento presente, 32,5% entre 5 e 10, 10% entre 10 e 20, 5% entre 20 e 50 e 2,5% mais de 50. Dos gêneros, o mais lido foi o romance. A maioria atribui a baixa quantidade de livros lidos à falta de interesse, e a seguir foram apontadas a falta de tempo e a falta de incentivo. Limitaram-se a apontar o incentivo familiar, não se ativeram a políticas públicas de formação de leitores, nem aos aspectos culturais em que estão imersos. A maioria ainda lê (sem especificar gênero) no suporte impresso (60%), seguido do celular (27,5%), depois o livro didático (7,5%), e o computador (5%). Dentre os fatores que tornam a leitura prazerosa, foram apontados, nesta ordem de importância: linguagem agradável e fluida, temas interessantes e condições do ambiente externo. Apesar de já termos coletado, ainda não analisamos os dados da pesquisa socioeconômica, entretanto, já verificamos que 70% trabalha durante 8h diárias, em funções cuja renda não ultrapassa dois salários mínimos. Mais de 80% vieram de escolas públicas. Outros dados ainda estão em fase de coleta e de avaliação.

3. Considerações finais

Do início deste ano, quando iniciamos o projeto, até este momento, conseguimos executar alguns planos, como a escrita dos memoriais e consequente avaliação da produção escrita e dos aspectos psicológicos. Por meio da avaliação de alguns resultados e, participando das reuniões do Núcleo Docente Estruturante do curso, propusemos algumas reformulações no projeto pedagógico apresentadas ao coletivo dos professores, como: a migração de algumas disciplinas dentro da matriz curricular; a definição das práticas curriculares como ações do curso e coerentes com o projeto, e não como ações das disciplinas que possuem tal crédito; atividades de extensão voltadas às competências de leitura e de escrita. Procuramos observar, na proposição das atividades, que essas sejam executadas no horário das aulas, uma vez que a maioria dos nossos acadêmicos trabalha durante o dia. Também consideramos fazer menos atividades, respeitando a gradação avaliativa, mas

atentando para o rigor na revisão. Nada do que propusemos é novo, ou inovador. As concepções norteadoras já faziam parte projeto pedagógico do curso, mas as ações estavam sob a responsabilidade de cada professor e sua disciplina individualmente, sem haver uma intervenção que se caracterizasse como um projeto do curso, convertido em projeto de pesquisa, envolvendo um grupo de professores, com o objetivo de enfrentar o clichê da bola de neve da má formação em todos os níveis do ensino, neste caso específico, da língua portuguesa. Ainda estamos na fase experimental do projeto, sujeito a reorganizações, adaptações, revisões. Do que colhemos até aqui, estamos satisfeitos com a iniciativa e a vontade de investir qualitativamente na formação acadêmica do futuro professor de letras.

Referências

BAKHTIN, M. O autor e a personagem na atividade estética. In: **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.3-192.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. De Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In.: MEURER, J.L., BONINI, A. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita; organizadoras. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 18-33.

ZUNTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Sueli Fenerich. Cosac Naify, 2014.